

Relação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida ao

DIRECTOR:

EDGARD LEUBENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Aparece aos sábados

PREÇOS DE ASSINATURAS
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assinatura para o exterior ha a diferença de porte do Correio

AZORRAGANDO A CANALHA

As podridões dos antros clericais trazidas á luz, são inexoravelmente condemnadas pelo povo, que é solidario connosco — A justiça manietada — Notas da imprensa — Ainda e sempre: Onde está Idalina?

Ha factos que se tornam verdadeiros e fics depositarios, por longo tempo, dos commentarios que em torno delles fazem quem os collocam á publico e esse mesmo publico, sempre vigilante, prescriptor quotidiano das mazellas que na sua maioria se encontram abafadas ou pelo manto sarcástico da balala ou pela omni-sciente argucia da justiça que, apesar de todos esses cristallinos ornamentos, quando se trata de certos e determinados *argentarius* ou Faustinos Consonis não encontra nunca em que se apagar para mostrar-se imparcial.

Nestas condições, sem maiores preambulos, está a justiça de S. Paulo completamente manietada para trazer a chicote, á sua platonica presença, os canalhas que fechados no seu claustro, na balcanal das suas orgias, não podem responder a pergunta que vimos fazendo ha muito tempo: Onde está Idalina?

Si de facto, como nos diz Guerra Junqueiro, que começa a ser grande desde que detesta a seita maldita: o clero — si é facto que o remorso não abandona o criminoso, os assassinos de Idalina devem andar perplexos ante á fúria do remorso deste crime, maior que o de Cain!

E quando cançados de fugir deste remorso; cançados dos festins dos claustros onde a lascividade não tem limite, por estas ruas passar algum destes pedregos do vicio e do crime em contrar, fatalmente, em cada philosophia, em cada gesto e em todo o labio, um sorriso acompanhado com o olhar ao enfrentar um destes hypocritas e então uma pergunta envolta de um mysterio brotará de cada bocca: onde está Idalina? e o monstro, de cabeça baixa, fugirá não ouvir...

Mas do remorso está livre esta matilha infame: nella não existe consciencia.

Um olhar para o passado longínquo e deparamos com a tetrica Inquisição! mais perto um pouco e vemos Ferrer succumbindo sob o peso da jesuitada de punhal na mão, sem mencionar outras muitas aberrações, producto desta hypocritia, que é o apanágio da clericalidade.

E nós é que estamos respondendo a processo; nós é que somos os criminosos, nós é que ha tanto tempo nos encontramos nesta campanha moralisadora e preservativa de mais crimes, por parte desta canalha, pois que preparamos os caracteres para que não deixem nas garras dos tyrannos mais alguma Idalina. Basta já as que foram victimas e as que o serão ainda, pois nos Orfanatos Christovans Colombos ainda existem muitas para serem devoradas pela lubridade fradesca.

Mas... na campanha que encetamos seremos Aristarchos modernos descarnado com a accução e a critica os leprosos dos claustros; seremos argos e como taes traremos a publico as mazellas que se forem encontrando nos antros do negro e pastuleiro clero.

E basta de rebo para dar lugar a mais commentarios.

Declarações de solidariedade
Muito se enganam os clericais quando apregoam o seu absoluto dominio sobre a consciencia do povo, com o qual dizem poder contar para o sustento da sua tyrannia.

Que os aqinhados da fortuna estejam ao lado da Igreja que

os sustenta é natural. Sem os conselhos de humildade e obediencia aos potentados de que ella é orgão, bem mais depressa os pobres começariam a exigir o seu lugar no banquete da vida.

Os padres contam sim com o apoio dos senhores do ouro, a quem fornecem as suas custosas commendas decorativas. Contam tambem com os jornalistas a bom mercado, com os magistrados venaes e com toda a canalha enluada que alterna as suas grandes occupações entre o panno verde da roleta dos clubs da alta sociedade e os bordéis onde se paga a depravação a custa dos dinheiros publicos.

Contam ainda com a inteira coadjuvação dos catholicissimos barões e condes que fazem esparlhados doativos aos asylos da infancia ao mesmo tempo que nas suas fabricas chegam a trabalhar crianças de sete e oito annos durante a noite toda ou quatorze e dezesete horas de dia!

E' com tal gente que conta a padralhada. Ao seu lado está toda a canalha que constitue a gente honesta...

À parte sã do povo, do povo explorado e opprimido está commosco, porque defendemos a sua causa, que tambem é a nossa.

E nesta campanha sobejas provas disso têm sido evidenciadas. Nós somos amparados por toda a gente que não tem a consciencia inhibida pelas sujeiras das superstições religiosas.

Continuamos a registar aqui as demonstrações de solidariedade de que estamos sendo alvo.

Damos inserção ás seguintes cartas recebidas nesta semana:

«Aos valentes lutadores da Lanterna envio as minhas felicitações pelo grande triumpho alcançado. Rio, 4 — 2 — 912. — M. Vitha Barreto.»

«Abraço aos illustres defensores da honra das familias pelo triumpho alcançado na causa santa que vides defendendo e que o Tribunal do Jury sagrou, reconhecendo o desaparecimento criminoso da infeliz Idalina. Viva a Lanterna! Florianopolis, 30 — 1 — 912 — Chrysanto Eloy de Medeiros.»

«Recebam os meus parabens pela decisão do Tribunal no caso Idalina. Mogy-mirim, 4 — 2 — 912 — Ernasto Alves da Silva.»

«Felicito-vos assim como aos demais correligionarios pelo brilhante triumpho obtido com a absolvição da imaginaria e fantástica Maria Luiza ou Itala Fonte.

E' mais uma prova esmagadora contra os chachas acocitados no Orfanato Bandalhos.

S. Paulo, 6 — 2 — 912 — J. M. Ramos.»

O nosso presado correligionario Maximiano Vitoria, residente em Bragança, tendo estado em S. Paulo, veio á nossa redacção especialmente para dar-nos o seu abraço de felicitações pela solução do julgamento da tal Maria Luiza.

O que diz a imprensa

Pela imprensa de fora já começa de novo a ser tratado o caso Idalina. O *veridico* do Tribunal do Jury no julgamento da famosa bi-mulher está provocando interessantes commentarios

nos jornaes menos sujeitos á influencia clerical.

A imprensa daqui essa só se occupa dos factos «averiguados»... E' um absurdo pretender que ella de attenção a um caso discutido pelos *desclassificados*...

Entretanto, contentando-nos com o apoio dos collegas de outras cidades, vamos registar o que elles dizem a respeito.

O *Correio da Noite* do Rio, transcendendo uma parte do nosso artigo do numero passado, assim se exprime:

«Não ha duvida que os padres do Orfanato têm sido muito protegidos; haja visto o que se passou com o delegado Pinheiro e Prado.

Mas conseguirá a Lanterna o necessario inquerito contra os directores do asylo?

As autoridades paulistas que entregam subvenções para construcções de igrejas ao bispo d. Duarte, não se incomodam em saber onde está Idalina?»

Tambem nós duvidamos como o collega que as autoridades desta terra se disponham a incomodar os culpados. Ellas têm muito que fazer com os processos que nos estão movendo...

Da *Concordia*, de Ribeirão Preto, transcrevemos este trecho de uma chronica de seu ultimo numero:

«Começamos com o caso Idalina — esse facto tão intrincado que, apesar de tantas discussões, quer pela imprensa, quer nos tribunaes ou nas praças publicas, até hoje foi impossivel desvendar o mysterio que o cobre, voltando á Idalina, mais insondavel do que antes, com a recente resolução do Tribunal do Jury de S. Paulo.

Até aqui, uma esperança restava ainda ao que, como o chronista, não lhes perpassava pela ideia que aquellos que se dizem representantes da terra, de um Ser todo bondoso, tivessem a barba coragem de fazer desaparecer uma creaturinha innocente e orfã, que aos seus cuidados tinha sido entregue por pessoa que se condoera da sorte da infeliz menina.

Agora não ha mais duvidas; a esperança de ser encontrada Idalina deve desaparecer, porque a mulher que os directores do orfanato dizem ter entregue a menina, não existe, e quem affirmava isto, amáveis leitores, não é o chronista, mas sim o poder judiciario, o Tribunal do Jury de S. Paulo.

Completamente desmascarados agora, como antes o foram com o famoso *truc* em que puzeram em realce um cinismo e uma audacia revoltantes, não ha palavras com que se taxar tão infame procedimento.

Elles mesmos — os desalmados — confessam que Idalina de Oliveira não fugiu do orfanato; os seus registos não namoram o lalimento desta menor; o Tribunal affirmou que Maria Luiza nunca existiu, mas no entanto a menina desaparece e em vão se procura saber seu paradeiro.

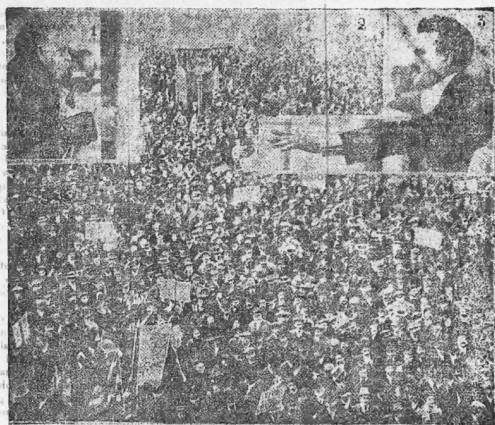
Morta, talvez!

Mas por quem? Sobre quem recai a responsabilidade?

Ao intelligente leitor a resposta.

Carolismo habitual e inveterado — curra-se com a divulgação da Lanterna.

A grande manifestação anticlerical de Lisboa



1) O dr. Magalhães Lima discursando — 2) Um aspecto da multidão — 3) O ministro da Justiça falando ao povo.

(VER NOTICIA NA SEGUNDA PAGINA).

A candidatura do padre Faustino

Enorme entusiasmo — Sera' eleito por uma votação colossal — O seu importante programma de governo — Desenvolverá grandemente a educação physico-moral da infancia — Os trabalhos eleitoraes.

Extraordinario! Jámais vimos coisa semelhante. Dos annaes da historia politica desta terra não consta tal enthusiasmo por uma candidatura.

E' um verdadeiro delirio o que por ahí vai. Desde que ao pobre povo foi concedido o sagrado direito de escolher os seus annos ainda não se verificou tal phenomeno.

Toda a gente se agita, todo o mundo discute, commenta o grande acontecimento do dia. A concorrencia ás urnas vai ser descomunal. Ninguém deixará de cumprir o primordial dever do cidadão, que é o de votar.

Quem não era ainda um cidadão inteiro, tratou de se completar conquistando um titulo de eleitor pelo ultimo alistamento. Os que tinham ficado desiludidos com os arranjos politicos entre os seus chefes, encerram-se novamente de interesse pela dignificante luta eleitoral e foram buscar ao fundo do baú os abandonados titulos. Alguns tiveram de conquista-los heroicamente das mãos de seus pequenos, que tinham committido o crime de lesa-democracia transformando-os em papagaios.

Não haverá uma só pessoa que não vá em primeiro de março depositar a sua cedula na urna do seu districto. Desta vez não haverá abstenção. O bom do rociro, que na sua simplicidade desconhece o profundo significado do voto, já não responderá desdenhosamente: «Não estou para servir de escada para outros subirem».

Não, nem uma só pessoa deixará de acorrer ao apello que lhe é dirigido. E disso estamos nós convencidos pelas innumeraes provas de apoio patentesadas nesta gloriosa campanha em favor da mais acertada das candidaturas.

Quasi que já nem nos resta o tempo necessario para a leitura do jornal, tal o numero de pessoas que somos obrigados a attender. Uns pedem-nos esclarecimentos sobre a eleição, outros exigem-nos cedulas aos milheiros, etc., etc.

E' uma luia-luia.

O seu programma

E' breve como tudo que é preciso.

Conseguimos um rascunho dessa valiosissima peça politico-social por um desses rasgos de audacia da nossa numerosa reportagem que o segredo profissional nos innde de registar aqui.

O importante é conhecer o

leitor o magistral programma do nosso immaculado candidato.

Começa o futuro presidente de S. Paulo pelo confronto da sua candidatura com a do seu conselheiro competidor.

Só a gente da Igreja poderá levar este povo ao bom caminho, afirma santamente o illustre e honrado candidato.

E poderá o meu competidor cumprir a risca o programma religioso? Não ha quem tal possa garantir, apesar de ser elle considerado um fiel adepto da casa do Vaticano. E' certo que elle vai diariamente á missa, comparece a todas as procissões, confessa-se todas as semanas, beija a mão aos nossos sacerdotes, protege todas as irmandades religiosas, concede subvenções a nossas igrejas, etc., etc. E' tambem verdade que sob a sua presidencia S. Paulo acolherá e protegerá todos os nossos irmãos expulso da Europa.

Não basta, porém. Tudo isso é uma ninharia diante do meu incomparavel programma.

Qual o meu programma? o que farei quando tomar posse da presidencia do Estado?

A minha vida, os meus actos são um seguro penhor do que eu farei. Entretanto não é superfluo consignar aqui um ligeiro resumo da minha plataforma.

Começo pela instrução da infancia, que é a base mais solida da sociedade, quando ministrada pelos mensageiros da nossa santa Igreja.

A infancia terá no meu governo a mais completa protecção. Fecharei as escolas publicas e fundarei por todos os recantos do Estado grandes asylos nos moldes do Orfanato Christovan Colombo. Nelles encontrarão as crianças dos pobres e os fillos bastardos da burguezia uma educação integral, tanto sobre o ponto de vista moral como physico. Sobre tudo physico.

Para a direcção desses orfanatos mandarei vir de outros paizes mais alguns milhares de frades fortes, cheios de saúde e fiéis respeitadores do celibato.

Nesses internatos não existirão banheiros onde se possa estrangular meninas nem pás com as quaes se lhes possa dar pancadas na cabeça quando tentarem fugir.

Tambem prohibirei as escavações para serem desenterradas caveiras de burro.

Do seu programma fará parte um curso pratico para o preparo de mulheres que farão o papel de raptoras de meninas que desap-

parecerão dos collegios e de meninas para as substituírem.

Desses orfanatos será nomeado fiscal geral o dr. Pinheiro, que sobre elle apresentará os seus luminosos relatórios. O dr. Fiedler será encarregado de levar para cada um dos heres que affirmarem em publico que nosso ensino corporal é incompleto. O Pastor será o photographo da policia.

O thesouro terá um seguro guarda, pois darei a pasta da fazenda ao grande economista padre Pasqual.

As nossas finanças serão consideravelmente enriquecidas com as grandes sommas que nos concedem os condes e respectivas condessas.

Emfim, farei uma administração acima de toda a expectativa.

E nesse teor continúa o nosso candidato a desenvolver o seu empolgante programma de governo. Infelizmente o espaço não nos permite interir-lo por inteiro no presente numero, o que procuramos fazer na proxima semana.

Os trabalhos eleitoraes

Estão sendo activamente levados a cabo por toda a parte. E. S. Paulo já estão sendo distribuidas as cedulas com o nome do nosso querido candidato.

E' louvavel a espontaneidade com que um nucleo de amigos e entusiastas partidarios da candidatura do padre Faustino tomou a iniciativa da impressão das cedulas.

Por todos os cafes e lugares publicos esses abrigados cidadãos distribuíram-nas em profusão. E' um incitamento aos nossos amigos do interior. Formem-se os grupos, mandem-se imprimir cedulas, que deverão ser distribuidas imediatamente.

Devem ser feitas de accordo com a que publicamos na nossa terceira pagina, que servirão para a nossa eleição plebiscitaria.

A votação nas urnas deverá ser regular, seguindo cada eleitor as determinações regulamentares recomendadas pelos jornais diários. Em cada secção eleitoral deverão os nossos amigos collocar os seus fiscores para fazerem a sua apuração particular, que deverá ser depois remetida para a comissão apuradora de S. Paulo.

Um plebiscito

Nem todos os nossos correligionários são eleitores. Só uma pequena parte mesmo costuma votar. Por isso resolvemos realizar um plebiscito geral, em todo o Brasil, para, aproveitando da actual eleição, conseguir uma demonstração de protesto contra a canalha do Orfanato e as autoridades do Estado que a protege escandalosamente.

Os nossos amigos, eleitores ou não, deverão recortar a cedula que publicamos na terceira pagina, assigna-la com o seu nome, indicando a cidade em que residem, e remetter, em envelope, para o nosso endereço, ou directamente ao padre Faustino Consoni, no Orfanato Christovam Colombo.

Assim terá o grande safadão de batina uma prova de que o odio e o odio pelas suas infamias cometidas com pobres crianças.

As cedulas a nós dirigidas serão depois apuradas, apparecendo na *Lanterna* o resultado da votação do plebiscito.

Não se deve confundir esta votação com a que é feita no dia primeiro de março nas urnas officias.

Palavras finais

A votação feita nas urnas, assim como a do nosso plebiscito, constitue, um protesto mordaz contra toda essa gente da governança que vive a defender um criminoso repente só porque veste batina.

Já que lhes merece tanta consideração, não devem estranhar que o indigamos para seu chelo.

Of obediencia passiva só é possível no condico de estúpido.

Renan.

CAUTERIOS

Ainda neste numero estamos privados da apreciada secção do Beato da Silva.

O nosso querido companheiro encontra-se novamente bastante enfermo.

Desejamos ao bom amigo prompto e completo restabelecimento, para vê-lo de novo aqui ao nosso lado na luta da qual elle é um valoroso combatente.

EM PORTUGAL

Grandiosa manifestação anticlerical

A sua importancia e a sua significação — O que a opinião exige — Não se permitirá ao governo que recue — O ministro promete firmeza e inabalavel constancia.

LISBOA, 14 DE JANEIRO

Fui hoje assistir à colossal manifestação anticlerical e vi com os meus olhos a confirmação do que eu já sabia: Lisboa é laicizante, profundamente contrária aos padres.

Presenciei o desfilar interminável de associações de todas as classes e de todos os caracteres, a passagem infundida de bandeiras e de panfletos; e o ruído das musas e o clamor multo inensa ensurdecaram-me os ouvidos.

Quantas pessoas — homens e mulheres, porque mulheres também havia muitas — compunham aquelle exército humano? Não sei. Não sei a quantos milhares e milhares as fantasias; deixo essa tarefa aos jornais, que hão de dar amanhã cada um o seu algarismo.

Fui esperar o cortejo no lugar onde elle devia dissolver-se, em frente ao ministério da Justiça, na Praça de Comércio, e achá-me ali comprimido e encarcerado, ora detido num bloco impenetravel e imóvel, ora arrastado numa impetuosa e irresistivel corrente. E quando por um momento pude trepar ao banco, para conteminar a multidão, e a multidão enorme, vi enfim de relance a vasta praça, o velho Terreiro do Paço, maior do que a praça da República de S. Paulo, como uma floresta de cabeças, sem clareiras.

E não foi sómente Lisboa. No Porto tudo fazia esperar uma afirmação de forças igualmente majestosa, e quem, como eu, ali viveu anos, sabe perfeitamente que não pode ser esse um calculo errado. Bem conhecidos são os sentimentos dos grandes centros; não é aliás unicamente o Porto que deve ter hoje secundado calorosamente a capital.

Qual foi a significação exacta,

o intuito da grandiosa manifestação popular de hoje?

Bem claramente o disseram, o gritaram os oradores, freneticamente aplaudidos nas mais prepotentes passagens.

A opinião anticlerical, indiscutivelmente forte e combativa, aprovou o ministério da justiça na sua repressão da revolta episcopal; quer, reclama, exige a applicação integral e inexoravel das leis contra a Igreja e a mais firme perseverança no anticlericalismo de governo; e pretende, como resposta à insolencia vaticana e prelatia, que seja quanto antes suprimida a legação junto da Santa Sé. E para frisar bem o caracter cominatório da manifestação, acentua que esta não é um simples applauso subserviente ao poder, um orador, o presidente da Associação do Registo Civil, falando duma jaula do ministério da justiça, ao lado do ministro, fez notar com nitidez, apoiado por uma demorada e estrondosa salva de palmas, que o povo, indo hoje ali levar o seu applauso e o seu incitamento, não deixaria de ir amanhã clamar o seu protesto, se um governo ouvasse recuar e transigir ante o clericalismo.

O actual ministro, porém, jura em altos brados, perante a imensa multidão satisfeita, que não recuará e que se sente reconfortado e forte com o ardente apoio da opinião nacional activa.

...E as palmas estrugem, agitam-se os chapéus e as bandeiras, e os aplausos são mais e mais enérgicos — em quanto o infundavel cortejo, rodeando pelas orlas a vastíssima praça, retoma a sua marcha e vem desfilar, para logo se desfazer, em frente do ministério presente, depois de, no lado direito, junto ao Tejo, ter passado diante do medalhão do seu antigo prefeccessor — o marquez de Pombal... — Neno Vasco.

A "Lanterna" no Maranhão

XISTO, O BISANTE... — Ahi vai o bispo de Betesaida!...

Vede-o... é um barbadão indecente, grosso e pavorosamente ridículo. Assim como é o physico é na alma, aliás de arlequim vergonhosamente poder vergonhosamente carnavalesca e torpe. Aqui no Maranhão pretende enovaxhar a nossa sociedade. Felizmente a sociedade soube repellir a pasta; felizmente o povo maranhense soube com dignidade escorraçar o padroado.

Foge, lama! Foge, figura nojenta! Foge, cão! que nunca mais os seus pés tortos pisem na terra limpa do Maranhão! Que o diabo te leve, por lá te conserve por omnia secula seculorum...

Vade retro mephisto!...

Satan.

HOSTIAS AMARGAS

De uma noticia de publicações recentes dadas pelo *Jornal do Commercio*, extrahimos a parte seguinte:

O *Alamo Pedreiro*, por Mario Corelli, traductor de Branca de Villa Flor, editado pela casa H. Garnier. E' sua dedicatória a seguinte: «Aqueles que se dizem progressistas, que por pretexto e exemplo sustinam a causa infame da religião sem religião e que, promovendo a ideia de uma se absteem ferozes de negar ás crianças nas escolas os seus direitos de conhecimento e a amor de Deus, como verdadeira base da vida nobre, culpados de que crime maior que o homicidio?»

Prestou bem attenção, caríssimos leitores?

Si não o fizeste, relêde com attenção a ultima parte do topico que transcrevimos e admira, sim, meus leitores amados, admira a obra do fanatismo.

Em plena floração da liberdade espiritual que é o mais bello característico dos tempos modernos, ha alguma coisa que agrida a mulher! que tem a coragem inaudita de escrever que o ensino laico é um crime maior que o homicidio?

Essa phrase, só por si, synthetisa o aviltamento do espirito fe-

minimo que a externou e que, certo, ha de fazer parte dessa phalange de baratas de sacristia, com que o clericalismo sempre conta para a satisfação dos seus gosos materias, e para o bom exito das suas intrigas e manobras perversas na sociedade.

Não vêdes, leitores amigos, nas palavras de Maria Corelli reproduzido o pensamento do dominicano Lepinois, segundo o qual, é obra meritória assassinar um heredeiro, uma vez que a Igreja se encontre privada ilegalmente do direito de queima-lo? (Lepinois — *De stabilis et progressu dogmatum* — paginas 173 e 174 — Roma — 1908).

Comparai agora a infame e indigna affirmativa dessa beatissima Corelli com a generosidade que conta Clotilde de Vaux, a eterna companheira de Augusto Comte, quando diz — que no mundo só ha uma coisa irremediavel: a morte.

Mas é que para os ultramontanos a vida humana nem um valor posside. Elles querem tão somente o triumpho dos seus principios, o predomínio social da sua seita, soffra quem soffrer, pereça quem perecer.

Segundo os ultimos calculos, a população do globo ora em cerca de 1.666 milhões de habitantes, dos quaes apenas 553 milhões são christãos e destes só 235 milhões pertencem á seita catholica.

Pois bem: pudese a Igreja fazer e não se lhe daria de exterminar os sete oitavos de creaturas humanas, que não reconhecem os seus dogmas e que, intidos a se fazerem baptizar, a isso se recusaram de maneira formal e presumptiva. Ella julga mil vezes preferivel que a especie humana fique reduzida a algumas centenas de milhares de individuos, contanto que estes tenham a cerviz dobrada ao seu fanatismo.

E é abundando nesses sentimentos que essa tal Maria Corelli, cujas imbecillidades foram traduzidas por uma certa Branca Villa Flor, nome que dá a ideia de alguma salvação da extrema-jura,

escreve que é preferivel perpetrar-se um assassinato, um homicidio, a adoptar-se a laicização do ensino primario, que em França foi posta em pratica.

Ao fanatismo os crimes mais nefandos se afiguram nomadas em face de actos que elle considera desastrosos irrogados ao seu Deus. Voltare disse, com razão, que quando um individuo dirige a outro estas palavras — *Crê tudo o que eu creio, ou Deus puni-te, é como se quizesse lhe declarar — Crê tudo o que eu creio, ou mata-te-te.*

Com os progressos da humanidade, o fanatismo irá, felizmente, perdendo terreno de dia para dia.

Mas ninguém pode afirmar que um dia a especie humana ficará sempre livre de tipos como Maria Corelli e a sua *maigra* traductora, mesmo porque, quando o espirito de intolerancia, symbolizado pela Igreja Catholica, tiver desaparecido de vez da face da terra, ainda assim nos munificimos encontrar-se-ão casos de delirio onirico expresso pela phobia materialista, qual a que se observa nas duas megeras catholicas, a quem apresentamos em communhão as *Hostias amargas* de hoje.

Ignoto.



O facto de homens, como Hervé, e outros, que em outros países igualmente democraticos, serem condemnados a annos de prisão por crimes de imprensa, embora commum e persistente, consegue sempre surpreender-nos pela sua commum e persistente estupididade.

Precisamente a respeito de Hervé, o escritor Pedro Quillard acaba de escrever: «Perseguido Gustavo Hervé, querendo encerra-lo para toda a vida, os publicos de mediotre caracter e de mesquinha intelligencia que nos governam fazem justamente o contrario do que pretendem: engrandecem aquelle que desejam condemnar ao silencio».

E com elle as suas ideias, que os seus proprios inimigos tão ruidosamente proclamam e annunciam. E' a verdade mais simples e mais comprovada deste mundo. Os publicos de mediotre caracter e de mesquinha intelligencia que nos governam fazem justamente o contrario do que pretendem: engrandecem aquelle que desejam condemnar ao silencio».

Seria demais pedir a quaesquer instituições que não se defendam. E' mesmo o que ellas, em todas as épocas e sob todas as vestes, tem feito com mais empenho e solicitude: a defesa social, a moral e a justiça, isso é sempre o segundo — ou o ultimo — dos seus cuidados.

Mas ao menos que o façam apenas contra o facto!... Se não querem semear ventos nem dar gloria e notoriedade aos ideias contrarios — supprimam radicalmente nos codigos o delicto de imprensa e de palavra. Reconheçam a liberdade de errar. Perseguições por ideias ennobrecem, e a verdade é quem manda — e a verdade é sempre o que occupa o poder. E é sempre Torquemada que reina e que governa...

Leno Vaz

Jesusitismo agudo — cura se com duchas da Lanterna.

A NOSSA IMPRENSA

"A Guerra Social"

Este valente periodico de propaganda libertaria que já ha quatro mezes apparece no Rio, iniciou com o numero de sabbado passado a sua publicação semanal.

Pelas combinações feitas entre os seus grupos editores do Rio e do S. Paulo, parece terem sido vencidas todas as difficuldades que até aqui impediram a regularidade de sua publicação.

A sua redacção está installada no Rio, na rua do Senado, 190, devendo a correspondência ser dirigida para a Caixa Postal 1427.

Communicamos o nosso sympathico Santos Barbosa que, dentro em breve, apparecerá no Rio, sob o patrocinio de um grupo a que elle pertence, um periodico com o titulo acima para se dedicar á propaganda anticlerical e libertaria.

DA PORTA DE EUROPA

Os condemnados de Cullera e a opinião publica — A inevitavel suscitação de comedia — Em quanto ha vida, ha esperança...

LISBOA, 21 DE JANEIRO

Os leitores da *Lanterna* foram certamente minuciosamente informados pelo telegrapho sobre as peripécias que precederam e seguem a concessão da graça aos condemnados de Cullera.

Definitivamente condemnados á morte sette dos que haviam praticado actos de bem explicable exasperação contra funcionarios provocadores e prepotentes e tinham por isso sido submetidos á feroz jurisdicção militar, o governo foi obrigado a propôr o indulto de seis por um forte movimento de opinião.

O sétimo era votado á morte, para punição a opinião conservadora e a «justiça» guerreira — embora o indulto tivesse sido reclamado pela consciencia publica, não sómente em virtude do caracter do delicto e das circunstancias em que fôra consummado, mas ainda em nome do sentimento de justiça e de piedade atroamente violado pela insanavel e criminosa pena capital.

A solução a ninguém satisfazia. Não contentava a sanha sanguinaria duma minoria de sicários, nem era agradecida, assim regateada a graça, por uma maioria fremente e indignada. E o movimento de protesto redobrou de intensidade. Os proprios conservadores foram arrastados. Houve bispos que supplicaram a clemencia régia. O condemnado não era afinal um propagandista, um Ferrer inocente de qualquer violencia.

Desta vez já progresso notavel — a campanha não era fora, mas dentro da propria Espanha. Supplicava-se — mas por trás das sú-

plicas transparecia a ameaça. A resistencia a uma imposição ainda pode parecer coragem; a resistencia á súplia revolta. No caso Ferrer não se podia, evidentemente, implorar clemencia, mas reclamar justiça; mas o orgulho autoritario caprichoso. Desta vez havia a temerosa recordação do passado e os pedidos eram feitos com os punhos cerrados. Morote, ante o rei que se dizia «constitucional», lembrava-lhe que ao rei pertence o direito, a iniciativa da graça... Barcelona ameaçava com a greve.

E foi então o rei que propôs o perdão e foram os ministros que se limitaram, para logo regressar ao poder... Uma saída fallida, mas com comédias.

Furta! furta! longamente premeditada! armadilha teatral! — clama-se de todos os lados, apesar da noticia de algumas acalimações. E' bem possível. Os reis, façam o que fiserem, não conseguem já inspirar confiança: se são reis, e a sua crueldade suscita odios e cóleras; se perdoam, a sua hipocrisia produz risos e desprezos. Que desapareçam! que desapareçam!

E os condemnados, a quem fizeram dum dia da vida mais um dia da vida — a liberdade? Melhor da vida — a liberdade? Muitos perguntam se a morte não lhes seria de maior alívio, e querem saber que differença ha entre o súplio instantaneo do garrote e a tortura interminavel da massmorra.

Ha uma, em todo caso: aquella bota fada consoladora, que um dia saiu, atrás de mil males e sofrimentos, do cofre de Pandora e se tornou um poderoso recurso da alma humana.

A esperança duma antista, a esperança duma revolução...

Neno Vasco

E' CONTRA A FE'

UM HEREJE

SANTIAGO, 30 — O novo prefeito desta capital, sr. Urrutia, mandou fechar diversas casas onde se vendem bebidas alcoholicas, por estarem situadas nas immedições de escolas quarteis e igrejas, com manifestação violação das leis municipaes que vedam o funcionamento de tais casas num circulo de 200 metros em torno daquelles estabelecimentos.

(Das jornaes.)

O sr. prefeito não quer que em torno das escolas, quarteis e igrejas se beba outra coisa senão água da bica!

Diz s. ext. que está para isso apoiado nas leis municipaes da grande cidade chilena, que veda a todo e qualquer vender ou comprar bebidas alcoholicas nas proximidades dos referidos estabelecimentos.

Pois andaram muito errados os srs. eds de Santiago, votando tais leis, e a primeira autoridade municipal mandando-as executar.

Mediam bem, reflectiram nas graves consequências que advirão de uma tal medida?

Pois não vêem que isto equivale a condemnar á tortura tres quartas partes da população da cidade?!

Senão vejamos. Santiago tem muitas escolas, muitos quarteis e muitas igrejas. Ora, estando todos espalhados pela cidade, é claro que quasi todas as casas que vivem deste negocio terão que fechar as portas, porque rara será aquella que se achará fóra do circulo de 200 metros de raio de que reza a lei.

Logo, não se mata mais o bicho, está prohibido!

Os inventores, os promulgadores desta lei devem pertencer a alguma sociedade pagã, inimiga dos christãos, da boa gente de Deus, porque desde que o mundo é mundo, desde papai Noé que a pinga sempre foi adorada dos filhos de Nosso Senhor.

A primeira adega do mundo, todos sabem, é a do Santo Padre, em Roma. Ali não falta nada do que é fino e bom. E' o verdadeiro sangue de Christo que escoreggia pela garganta abaixo todos os dias, de S. Sandade e da sua sagrada companhia.

Como é, então, que querem prohibir a gente de fazer o que a nossa santa religião nunca considerou como peccado?

Não, não pode ser.

Esta lei não tinha sido posta em execução pelo antecessor do sr. Urrutia, o honorable Montero, que está sendo processado, por se ter verificado durante a sua administração um desfalque de 125.000 pesos nas rendas do municipio.

E' uma pirraça do Urrutia contra o seu ex-collega, nada mais... Quiz fazer bonito, mas enganouse. A gente do *batallão* ha de mostrar para que serve.

Sr. Urrutia, isto de agua pura e caldo de canna, é só para aquelles que têm parte com o diabo, como você. Nós é que não vamos nisso... dizem os santia-guenses.

Somos inquebrantáveis na nossa fé, Christo não transformou a agua dos potes em excellent vinho para só se tomar o cheiro, como fez nas bodas de Caná.

A proposito: — Onde está Idalina?

Rio, 4 de fevereiro de 1912.

Adrenal.

Canhenho do Sacy

O PADRE FAUSTINO CONSONI E REPRESA

R. MEDIANE VIDENTE

Pois é o que lhes digo. Parece incrível mas é pura verdade. O padre Faustino Consoni, do Orfanato, é espirita, é médium.

Estás doido, Sacy... Estás doido! Nunca!

Vejam pois se o homem não é médium vidente.

Diz Alan Kardos que a pessoa dotada de mediunidade vidente é aquella que vê os mortos, com elles fala e dallas recebe conselhos e inspirações.

Ora, sabem todos que a menina Idalina foi posta no Orfanato, ali foi dehonrada e assassinada.

Pois bem, Graças a mediunidade do revm. Consoni, alla pôde apparecer, ter vista e applicada, rezar, preparar e sair do Orfanato em pleno dia!

Uma maravilha! E ainda mais. A mesma mediunidade prodigio, a mesma força de fides possada do padre Faustino, fez com que Idalina se despedisse de todos, a todos abraçasse, e fosse acompanhada por um phantasma, que foi logo denominado por Maria Luíza.

Idalina, desaparecendo em seguida «per omnia seculorum».

E' ou não um médium de força? Idalina não se voltou. E' um facto que se passou ha tres par quatr annos na bella Paroquia, na capital do luminoso e sempre progressista de S. Paulo!

Anunciada que foi essa apparição, houve primeiro surto entre o povo do convento, — vulgo Orfanato — que se viu bestializado, não achando uma

